



ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

REIS, Edelice da Silva. **Ensino da leitura e escrita nas primeiras séries do ensino fundamental I**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar uma pesquisa realizada com professoras de Língua Portuguesa de uma escola pública de ensino fundamental no município de Boa Vista do Ramos – AM, acerca das metodologias e dos conceitos consolidados entre letramento e alfabetização. O trabalho é composto por um questionário aplicado a duas professoras da Educação Básica, principalmente do Ensino Fundamental I, com quatro perguntas e suas respectivas respostas. A metodologia adotada na pesquisa é de caráter qualitativo. Os resultados indicam que o processo de letramento e alfabetização não é uma tarefa simples, no entanto, com o apoio da família, esse desafio se torna viável, no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. Tendo isso em mente, verificou-se que educar é um ato de coragem e carinho, que possibilita uma reflexão na construção de um ensino de qualidade acessível a todos os cidadãos.

Palavras-chaves: Alfabetização. Ensino. Escola e Família. Letramento

SUMMARY

The purpose of this article is to present a research carried out with Portuguese language teachers from a public elementary school in the municipality of Boa Vista do Ramos – AM, about the methodologies and consolidated concepts between literacy and literacy. The work consists of a questionnaire applied to two Basic Education teachers, mainly from Elementary School I, with four questions and their respective answers. The methodology adopted in the research is qualitative in nature. The results indicate that the literacy and literacy process is not a simple task, however, with the support of the family, this challenge becomes viable, with regard to teaching and learning of students in the early years. With this in mind, it was found that educating is an act of courage and affection, which allows reflection on the construction of quality education accessible to all citizens.

Keywords: Literacy. Teaching. School and Family. Literacy

INTRODUÇÃO

Este estudo realizou-se em campo com professoras da rede pública que lecionam no Ensino Fundamental I em uma Escola Municipal na cidade de Boa Vista do Ramos - AM, e tem como objetivo descobrir métodos que ajudem no processo de alfabetização das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, levando em conta as atividades práticas desenvolvidas em sala de aula.

Para a obtenção de dados, foi utilizado um questionário composto por quatro perguntas dirigidas a duas educadoras, com a intenção de descobrir: o que o docente necessita saber para encarar o desafio de ensinar seus alunos a ler? Como se apresentam as práticas de letramento utilizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Quais são os obstáculos enfrentados no cotidiano? De que forma são tratados os conteúdos disciplinares durante o processo de alfabetização?

Essas quatro indagações tornaram-se bússolas para o trabalho, com o intuito de atingir as metas estabelecidas e debater a rotina das docentes frente aos contextos abordados nas questões supracitadas.

É sabido que a alfabetização é um processo de construção de conhecimentos e não simplesmente uma acumulação de informações avulsas. Na contemporaneidade, o ensino já não se assemelha ao de outrora, em que apenas nos restringimos a decifrar palavras e não a promover a alfabetização. É fundamental que as crianças nas primeiras séries tenham a chance de vivenciar um ambiente letrado e estruturado, uma vez que se trata de um processo de inclusão e envolvimento na cultura escrita, onde elas começam a interagir com os diversos gêneros textuais. É um espaço de ideias abertas, havendo a tensão de que a teoria é essencial para um adequado entendimento.

A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, pois realiza a análise de um formulário aplicado a duas educadoras sobre as técnicas utilizadas no processo de letramento das crianças. O suporte teórico é fundamentado em autores que se relacionam com o tema, como Soares(2004), Cagliari(2003), Carvalho (2008), Favero(2001) e outros. Com essa visão, podemos explorar a teoria em relação à prática que foi construída com a colaboração de educadores. Dessa forma, estaremos desmistificando a concepção de alfabetização em conexão com a realidade.

Os educadores ressaltam a dificuldade que têm enfrentado para alfabetizar as crianças. O tempo mudou, e são necessárias novas abordagens, aulas dinâmicas e uma interação mais intensa entre professor e aluno. Características como essas, que em um passado recente tinham uma relevância bem menor em relação à sua importância no ato de ensinar. A aprendizagem da leitura e da escrita sempre foi um desafio para a sociedade brasileira.

A essência do letramento precisa ter uma abrangência considerável no ambiente escolar, destacando para o aluno a influência que a comunicação exercerá no decorrer de sua vida. Nesse sentido, estaremos proporcionando ao estudante,

desde a infância, a importância de se alfabetizar e de dominar a habilidade de se expressar oralmente.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O educador simboliza a figura de um avaliador que se localiza entre a realidade que os rodeia. É importante recordar que não somos apenas profissionais, mas interagimos com indivíduos. Portanto, é pertinente destacar que estamos imersos em emoções que envolvem as pessoas no cotidiano do aprendizado. É recompensador quando desempenhamos a função de ensinar alguém a decifrar, sendo um desafio constante com a satisfação de dever cumprido.

A educação é um meio de mudança na existência de cada indivíduo. Cagliari(2003, p.42) menciona que:

[...]por essas razões, entre outros, pode-se dizer que a educação, na sua essência, têm dois métodos apenas, com muitas variantes: um baseado no ensino e outro na aprendizagem. Ambos são coisas com significados diferentes, mas voltados à mesma coisa. A verdadeira prática educativa serve-se de ambos na medida adequada.

É fundamental enfatizar que a ação pedagógica não pode ser dissociada da teoria, pois necessita considerar os dois métodos mencionados por Cagliari (2003). O ensino e a aprendizagem avançam de forma conjunta. Assim, constatamos que a teoria e a prática não podem trilhar caminhos isolados.

A alfabetização representa o aspecto mais crucial na vida das crianças, uma vez que o educador deve ponderar sobre a metodologia a ser utilizada. É necessário adaptar-se ao contexto social da escola e dos alunos.

Carvalho(2008, p. 28) afirma que:

Um cuidado que deve ser observado na aplicação dos métodos fônicos decorre da própria natureza do português, língua alfabética na qual uma letra pode representar diferentes sons conforme a posição que ocupa na palavra. Assim como um som pode ser representado por mais de uma letra, segundo a posição. Assim, não basta ensinar o som da letra em posição inicial da palavra, mas é preciso mostrar os sons que as letras têm em posição inicial, medial(meio), ou final da sílaba.

O debate sobre a alfabetização é frequente em diferentes níveis de ensino, já que crianças que não têm domínio na leitura enfrentam desafios na escrita. Muitas

vezes, elas não conseguem decifrar palavras simples e de fácil compreensão. Fomentar o hábito de ler é essencial e primordial, considerando que os alunos devem concluir os anos iniciais do ensino fundamental com plena aptidão na leitura e na escrita.

É importante frisar que o ensino da Língua Portuguesa não é uma função exclusiva do professor de Português ou da área de linguagens e suas tecnologias, mas de todos os educadores que ensinam e promovem a aquisição do letramento. Todo educador que lida com leitura e escrita tem essa responsabilidade, independentemente da sua área de atuação. Conforme Weisz(2000, p.62), 'ensinar a língua escrita em um contexto letrado envolve observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções e intervir sempre que puder ajudar os alunos a refletir sobre a escrita'. O letramento é uma tarefa complexa que deve acontecer de forma reflexiva, permitindo que os alunos interajam. Para isso, o educador deve apresentar textos relevantes que estimulem a curiosidade das crianças. A participação dos alunos deve ser constantemente valorizada, como indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que destacam a importância da experiência com textos variados e de diferentes gêneros.

É possível considerar que as percepções sobre o mundo, o eu e a sociedade para o educador podem ser mais críticas e conscientes, auxiliando-os a alcançar os objetivos de uma educação voltada para a cidadania dos nossos estudantes. Conforme Soares(1998, p.22), 'alfabetização' se refere à ação de alfabetizar, de se tornar 'alfabeto', sendo assim, trata-se do ato de ensinar e escrever.' É importante destacar que o ensino nos primeiros anos é dinâmico e interativo, engajando os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a alfabetização representa um processo de aprendizado onde os alunos adquiriram conhecimento, mas é de extrema importância que cultivem a curiosidade pelos livros didáticos e paradidáticos.

Segundo Soares (1999, p.3), o conceito de letramento se refere ao "estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas também realiza as práticas sociais de leitura e escrita que são comuns na sociedade onde vive". Portanto, o estudante poderá aprimorar suas competências de escrita e leitura, elevando seu nível de letramento e garantindo um uso mais eficaz. O segredo para uma escrita de qualidade reside na leitura regular; caso contrário, surgirão dificuldades durante a escrita. É evidente que cada criança possui um método próprio de aprendizagem, mas isso depende consideravelmente do empenho que ela demonstra e do suporte em

casa por parte de pais ou responsáveis. Se a criança não tiver motivação e fizer um esforço pessoal, como poderá desenvolver uma aprendizagem mais eficiente?

A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO

No processo de ensino e aprendizado, a participação da família na vida dos filhos deve ser levada em conta, pois o estímulo à leitura não deve vir apenas da escola, mas de todos os envolvidos.

Portanto, não cabe apenas ao professor a responsabilidade pelo letramento e a alfabetização dos estudantes. É sabido que na escola o trabalho é coordenado e segue um método sistemático, porém isso não implica excluir a família do processo. É importante ressaltar que o professor trabalha com os conteúdos que compõem o currículo formal, real e oculto em sala de aula, mas nem sempre os alunos assimilam, o que justifica a necessidade do apoio familiar. Conforme Ferreira(2001, p.64): “estamos tão habituados a enxergar a aprendizagem da leitura e da escrita como um fenômeno escolar que nos torna difícil reconhecer que o desenvolvimento da leitura e da escrita se inicia muito antes da escolarização”

Diante disso, o processo educacional e de assimilação do conhecimento se fundamenta primeiramente na família, no envolvimento com o ambiente social no qual a criança está inserida. Aprender não se origina apenas de conteúdos estabelecidos por um currículo formal. A Lei 9394/96, em seu artigo 1º, afirma que “a educação compreende os processos formativos que se configuram na vida familiar, nas interações humanas, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e nas expressões culturais”(BRASIL 1996, p. 01).

A educação transcende os muros de uma sala de aula; ela se encontra em toda parte. Dessa forma, podemos deduzir que há inúmeras formas de adquirir saberes: frequentando bibliotecas, assistindo a seminários educativos, engajando-se em causas sociais, e participando de competições acadêmicas. O docente, enquanto educador, deve observar seus estudantes, analisar suas dificuldades, compreender o contexto social em que estão inseridos e buscar métodos mais práticos que atendam às necessidades de letramento.

Como apoio essencial para o ensino de letramento e alfabetização, a família desempenha um papel significativo, preparando a criança para o universo da leitura.

Atualmente, encontramos crianças no 1º ano que ainda não conseguem ler, mas possuem habilidades de escrita. Essa situação é comum em diversas instituições, tanto privadas quanto públicas. Isso demonstra que a responsabilidade não recai apenas sobre os educadores e a escola, como muitos pais costumam questionar.

O objetivo é que os responsáveis possam se dedicar mais, auxiliando seu filho em casa, fortalecendo o processo de alfabetização. Dessa forma, a colaboração entre escola e família estará apoiando a causa para alcançar, posteriormente, um resultado gratificante para ambas as partes.

De acordo com Goulart(2014, p. 37-38):

Aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita. Toma-se por base o modo como os processos de escolarização e de alfabetização são concebidos por Paulo Freire - como ato político e prática de liberdade. Nosso país, vale lembrar, tem apresentado muitas dificuldades para efetivar esses processos de forma a transformar a condição de cidadania da população brasileira como um todo.

Nesse contexto, surge a necessidade de integrar a família no processo de letramento, o que requer a implementação de abordagens pedagógicas, inclusivas e interativas, que busquem engajar a família, promovendo uma colaboração efetiva com a escola. Assim, é imprescindível também investir em infraestrutura, qualidade educacional, intervenções tecnológicas eficazes e metodologias inclusivas que favoreçam a participação familiar, contribuindo para a melhora do desempenho dos alunos e para o cumprimento das metas estabelecidas.

Frequentemente, a falha no desempenho dos alunos se relaciona à desatenção da família em relação aos filhos. Junto a isso, está a figura do educador que deve cumprir seu compromisso de garantir uma educação de excelência, mesmo diante dos inúmeros desafios que surgirão em seu caminho. Que possamos fortalecer nossos estudantes por meio de um ensino que os capacite a conquistar o mundo por meio de suas aprendizagens e esforços.

Dessa forma, surge na mente de alguns alunos o receio de perder a essência do que sempre foi visto como o foco do processo de alfabetização: a análise das palavras em elementos linguísticos, como sílabas e fonemas/letras (Soares, 2004). Essa compreensão desse ato é o ponto de partida para alcançarmos bons resultados. Não devemos descartar as práticas tradicionais; é fundamental unir a força da preservação com o potencial das novas estratégias de ensino e aprendizado.

Conforme destaca Konder(1988, p.22), "O desafio consiste em estabelecer princípios pedagógicos que mantenham as janelas das salas de aula abertas para a sociedade, para o mundo, colocando o presente em uma perspectiva crítica." Assim, é evidente que é fundamental que o estudante esteja confrontado com as realidades nas quais está inserido, o que implica abordar temas e assuntos relevantes, a fim de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem e também de vivenciar experiências que possam enriquecer sua formação como cidadão e fortalecer sua habilidade de reflexão e crítica diante das diversas situações presentes em seu dia a dia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida com uma metodologia qualitativa que visou entender o processo de letramento dos alunos do 4º ano em uma Escola Municipal situada em Boa Vista do Ramos - AM Para a coleta de informações, aplicamos um questionário a duas docentes.

Nesse sentido, tornou-se imprescindível analisar as diversas atividades, jogos e canções que integram o processo de aquisição de leitura e escrita de cada aluno. Nesta perspectiva, é importante ressaltar que esta pesquisa é qualitativa por evidenciar como se dá o processo de alfabetização e letramento.

Conforme mencionado por Oliveira(2007, p. 60), "a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma investigação detalhada de um fenômeno específico, objeto, grupo de indivíduos ou ação social e eventos da realidade."

É fundamental destacar que, ao exercitarmos, notamos que a alfabetização não é uma atividade fácil, pois cada um apresenta diferentes graus de dificuldade e distintas habilidades de aprendizado.

ANÁLISES E RESULTADOS

No presente tópico, iniciaremos uma análise sobre alfabetização e letramento sob a perspectiva de educadores da Educação Básica, especialmente na fase do Ensino Fundamental, o que se torna crucial para um melhor entendimento do processo de ensino e aprendizagem.

Para dar início à nossa investigação, iremos apresentar as formações acadêmicas das docentes e em qual etapa elas lecionam. Ambas as professoras possuem graduação em Letras e atuam no Ensino Fundamental I. Para facilitar a análise, designamos as professoras como P1 e P2.

Elaboramos um questionário contendo 04(quatro) perguntas sobre a compreensão do processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental. No quadro a seguir, apresentamos as respostas das professoras à pergunta: O que o educador deve saber para enfrentar o desafio de ensinar seus alunos a ler?

P1. Compreender a vivência dos estudantes, perceber quais conceitos eles possuem. Monitorar o progresso de cada aprendiz, utilizando um gráfico. Desenvolver atividades variadas, respeitando seus níveis, incentivando constantemente a autoconfiança, pois todos têm a capacidade de aprender.

P2. Primeiramente, o educador precisa estar ciente de que instruir a leitura demanda um grande controle da sala de aula. É essencial entender a situação em que a criança vive, especialmente no seu ambiente familiar, pois isso influencia seu desenvolvimento emocional e intelectual. Assim, é fundamental estar bem atualizado, pesquisar constantemente para energizar e diversificar suas aulas, despertando o desejo de aprender no aluno. O objetivo é fazer com que o estudante se sinta à vontade em sala, pois o professor é aquele que sabe exatamente o que fazer e como proceder para que a criança aprenda.

Conforme destacado no texto P1, entender melhor cada aluno é essencial, envolvendo suas ideias, saberes e a forma como se desdobra, levando em conta que cada um possui características singulares. Portanto, é crucial que o professor esteja atento a isso para realizar seu trabalho de maneira eficaz, compreendendo o ritmo e o jeito de ser de cada estudante. Assim, é possível fomentar sua participação e autoconfiança, alcançando bons resultados e contribuindo para uma aprendizagem significativa.

No que tange à outra interpretação apresentada pela P2, observa-se a ênfase na habilidade do educador em estar atento às diversas questões que envolvem sua prática, especialmente no que se refere ao domínio da sala de aula. Parte desse processo inclui compreender a realidade da criança, principalmente no que diz respeito ao contexto familiar, uma vez que a importância da família desempenha um papel significativo nesse processo, especialmente em relação ao estímulo, ou seja, que sua participação ativa e contínua contribui para que o aluno aprenda com mais facilidade.

Assim, é essencial aplicar práticas e técnicas que promovam o engajamento e o entusiasmo dos estudantes, tendo em mente que os pequenos apreciam ser notados. Dessa forma, um planejamento que inclua aulas variadas, atividades lúdicas, jogos didáticos, entre outras abordagens, é crucial.

A seguir, compartilhamos as declarações das educadoras sobre as abordagens de alfabetização empregues nas etapas iniciais da educação fundamental.

P1. A aquisição da competência de leitura diária e contextualizada. Leitura de obras literárias. Aprendizado significativo.

P2. Os educadores que atuam nas etapas iniciais do ensino fundamental enfrentam uma realidade preocupante em relação ao aprendizado de seus alunos. Portanto, eles adotam diversas abordagens metodológicas. As aulas são conduzidas por meio de jogos educativos, livros didáticos e literários, além de outras atividades estimulantes, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar suas próprias descobertas de maneira prazerosa, conectando teoria à prática. Assim, conseguem atender às necessidades individuais de cada criança durante o processo de alfabetização.

Como foi mencionado, os educadores têm demonstrado que a aprendizagem requer muito mais do que a mera teoria, pois sem a aplicação prática, o estudante não consegue efetivamente desenvolver seu aprendizado, e essa conexão entre teoria e prática no processo de alfabetização é fortemente influenciada pelo docente.

Segundo a P2, é essencial que haja atividades que estimulem os alunos a realizarem suas próprias descobertas, possibilitando um aprendizado contínuo. Contudo, é fundamental que o professor esteja sempre vigilante às necessidades presentes, a fim de promover a ampliação do conhecimento.

Dessa forma, alcançamos um resultado positivo com nossos estudantes. É fundamental ressaltar a importância do lúdico neste período, conforme mencionado pela P2. Uma atividade vibrante captura mais atenção e estimulará uma vontade maior de aprender. Por outro lado, a P1 menciona apenas atividades contextualizadas, mas não elucidou como as executa. Mesmo diante de diferentes situações, é imprescindível que seja cativante para a criança. Estamos lidando com pequenos, que são atraídos pelo aspecto colorido da realidade. Afinal, estão em uma fase de descobertas.

Em relação aos desafios enfrentados no ambiente escolar, no que tange à alfabetização dos estudantes, as educadoras relataram:

P1: Curiosidade, leitura, escrita e abordagens pedagógicas.

P2: Destaco algumas das principais barreiras enfrentadas diariamente na sala de aula: ausência das famílias no processo de alfabetização das crianças; turmas numerosas; recursos didáticos inadequados para o número de alunos; desobediência de algumas crianças; falta de valorização e compensação financeira do professor.

A docente P1 ressalta que, para a conquista da alfabetização, é fundamental ter motivação, exercitar a leitura e a escrita, além de integrar isso ao método utilizado em sala de aula. Assim, pode-se afirmar que tais aspectos são considerados por ela como obstáculos à alfabetização, os quais surgem devido à escassez de incentivo, empolgação e exigência por parte dos pais, responsáveis e educadores nas vivências e aprendizagens diárias.

A declaração feita pela P2 destaca a importância essencial dos pais na formação educacional dos filhos, promovendo o estímulo, a presença e o acompanhamento contínuo como maneira de cultivar a responsabilidade e a colaboração na educação e na construção do caráter cívico das crianças.

Aspectos relacionados a turmas numerosas, escassez de recursos apropriados e a indisciplina dos estudantes também foram mencionados e, de fato, são condições que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, resultando em outros problemas como: conversas paralelas, falta de motivação e envolvimento dos alunos. É imprescindível, portanto, que as instituições de ensino sejam mais bem organizadas e busquem, constantemente, colaboração com as famílias e outras entidades municipais, além de investir na formação contínua do docente para atender às necessidades de cada estudante.

Para concluir o questionário, pedimos que as educadoras indicassem de que forma abordam os conteúdos durante o processo de alfabetização, visando a compreensão e como se realiza o letramento nas primeiras séries do ensino fundamental.

P1: Material Educacional, Comunicação Verbal e Escrita, Projeto de investigação, Atividade colaborativa, Canções e Jogos.

P2: Construo minhas aulas com o aluno em mente, suas especificidades e exigências, honrando o tempo e a trajetória de cada um. Os temas são estruturados e abordados com base nas indagações realizadas pelas crianças durante as aulas, com o objetivo de despertar a curiosidade dos alunos para o aprendizado e, conseqüentemente, prepará-los para as próximas fases, de acordo com os conteúdos sugeridos. Busco também energizar as aulas, utilizando o elemento lúdico, imergindo o aluno em um ambiente onde possam se relacionar com a escrita e a leitura de livros, jornais, revistas e mais. Trabalho com conteúdos interdisciplinares e, evidentemente, fazendo as intervenções necessárias na prática do ensino/aprendizagem.

Com base nas respostas das professoras, podemos observar que P1; em sua breve resposta, utiliza uma metodologia centrada no livro didático, leitura, pesquisa individual e em grupos, além de incluir atividades com músicas e brincadeiras, embora não especifique como aplicar isso no dia a dia escolar. Vale a pena ressaltar que o letramento está presente em todas as fases de ensino e que é fundamental introduzir diversas metodologias para um processo de alfabetização eficaz.

Na explanação da P2 torna-se claro o zelo pela aprendizagem, uma vez que a educadora demonstra a preocupação em contextualizar os conteúdos à realidade social das crianças, assim como em propiciar que os alunos participem ativamente, atuando como construtores de seu saber. A docente em questão adota uma proposta progressista, ou seja, incorpora em sua rotina a pedagogia histórico-social. Outro aspecto importante é a declaração sobre a educação interdisciplinar.

Assim, percebemos que os pequenos necessitam de uma educação que integre diferentes áreas do conhecimento e a atenção especial da família e dos educadores. É evidente que as aulas devem incluir temas variados e contextualizados para garantir um ensino de excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossa pesquisa, entendemos que a alfabetização constitui uma fase fundamental da educação, cujo objetivo é proporcionar à pessoa a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Assim, uma pessoa alfabetizada é aquela que apresenta habilidades essenciais para se conectar com o reino da leitura. Além disso, é crucial sensibilizar a sociedade em geral de que a tarefa de alfabetizar é uma responsabilidade coletiva de toda a população brasileira. Também é evidente a participação dos pais no que diz respeito à alfabetização dos filhos, uma vez que, como mencionamos anteriormente, é imprescindível que os pais se envolvam no processo de ensino durante todas as fases da educação básica, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental.

A instituição educacional deve fornecer apoio e assegurar a aprendizagem dos jovens, honrando todas as suas particularidades, embora não seja a única a se comprometer com essa abordagem. A conquista da habilidade de leitura demanda um empenho intenso para alcançar resultados satisfatórios. Dessa forma, nossas

crianças estarão conectando a prática educativa à necessidade do mundo, desenvolvendo ferramentas para sua inserção. Isso possibilitará uma entrada no universo do conhecimento.

A superação de métodos e conceitos deve enfatizar o principal propósito deste estudo, sublinhando que a alfabetização é o ponto de partida da vida social do indivíduo. Destacando que o ensino da leitura e escrita é uma fase que deve ser concluída com sucesso, pois forma a base da trajetória educacional do aluno. Reconhecemos que as barreiras ao desenvolvimento da criança devem ser superadas com a inovação de novas práticas pedagógicas. Essas práticas serão focadas nos eixos de leitura, escrita e comunicação oral, proporcionando novas propostas aos professores em suas salas de aula.

Ainda é crucial que tenhamos inquietações em relação a dados que indicam que uma fase inadequada desse aprendizado pode resultar em sérios desafios no futuro. Considerando que o analfabetismo funcional ainda persiste neste século, é vital uma preocupação e um enfoque intensificado para esse período de ensino. Com essas responsabilidades, estaremos realizando o dever do letramento, que é fomentar uma educação de excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio) - linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, C. M. A. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização**. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago. /Dez. 2014.

KONDER, L. Walter Benjamin: **O marxismo da melancolia**. São Paulo: Campus, 1988.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998. _____, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

_____, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev / abr. 2004.